

## **ÉPOCA E REGULADOR VEGETAL NA PROPAGAÇÃO DE GUAVIRA POR ESTAQUIA**

SOUZA, Mariana Conceição<sup>1</sup> ([marianaacsoouza@gmail.com](mailto:marianaacsoouza@gmail.com)); GONÇALVES, Nayara Feitosa<sup>1</sup> ([nayarafgonsalves@hotmail.com](mailto:nayarafgonsalves@hotmail.com)); SILVA, Adriana de Castro Correia da<sup>2</sup> ([adrianacastro@uems.br](mailto:adrianacastro@uems.br));

<sup>1</sup> Discentes do curso de Agronomia da UEMS – AQUIDAUANA; PIBIC – UEMS

<sup>2</sup> Docente do curso de Agronomia da UEMS – AQUIDAUANA

A guavira é uma frutífera pertencente à família Myrtaceae, produz frutos apreciados pela população devido ao seu sabor adocicado, podendo ser consumido tanto *in natura*, quanto industrializados. Fonte de renda para muitas famílias, a guavira é comercializada em grande quantidade em feiras e beira de rodovia, obtida de maneira extrativista. A coleta, quando realizada de maneira exploratória, pode levar à erosão genética, uma vez que são coletados apenas os melhores frutos, resultando, na natureza, a perpetuação dos piores genótipos. Desta forma, o estabelecimento de campos de cultivo dessa frutífera poder ser uma alternativa a essa atividade exploratória, permitindo a conservação de genótipos e servindo como fonte de renda. Um dos fatores que se deseja em um pomar comercial é a uniformidade das plantas, e isso pode ser obtido por meio de propagação vegetativa. Dentre os métodos de propagação assexuada utilizada na fruticultura, a estaquia apresenta vantagem por ser de execução rápida e barata, perpetuando as características da planta-mãe selecionada, tais como produtividade, qualidade dos frutos, tamanho e resistência de pragas e doenças, entre outras. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi avaliar a viabilidade da propagação da guavira por estaquia, bem como a necessidade do uso de auxinas sintéticas na promoção do enraizamento e a influência da época do ano no processo. O experimento foi realizado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana – MS em duas épocas: Inverno e Verão. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com cinco tratamentos (doses de AIB) e quatro repetições, sendo dez estacas por repetição. Plantas de guavira, selecionadas da vegetação nativa, tiveram seus ramos coletados e segmentados em estacas com cerca de 10 cm de comprimento, havendo remoção da gema apical, mantendo-se o último par de folhas, e corte da base em bisel. Depois de preparadas, foram tratadas com regulador vegetal nas doses de 0, 1000, 3000, 5000 e 7000 mg.L<sup>-1</sup>, por meio de imersão rápida da base, por 7 segundos, sendo em seguida estaqueadas em caixas plásticas contendo vermiculita, previamente umedecida e mantidas em câmara de nebulização intermitente, com 50% de sombreamento. As estacas foram mantidas no leito de enraizamento por cerca de 60 dias, quando o experimento foi suspenso devido o intenso desfolhamento e morte das estacas. Não foi possível a obtenção do enraizamento em nenhuma das épocas avaliadas, havendo necessidade de maiores estudos para propagação vegetativa dessa espécie.

**Palavra-chave:** *Campomanesia adamantium*, Clonagem, Frutos do Cerrado.

**Agradecimentos:** Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP/UEMS, pela concessão da bolsa de iniciação científica.